

Resiliência: perspectiva psicanalítica.

Alessandra Valentin Galhardi¹, Roger de Lucca², Lucas Mazzini Rotondo³

¹Discente do Curso de Psicologia do Instituto Taquaritinguense de Ensino superior – ITES – email: valentimgalhardi@bol.com.br, ²Docente do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior – ITES e pesquisador da FCLAR UNESP Araraquara/ SP

Em meio a tantos desafios que o ser humano vivencia e que influencia diretamente em seu estado psíquico, se torna importante buscar e entender os mecanismos naturais que todos os seres vivos podem desenvolver com o propósito da superação das adversidades, sendo um desses conceitos a resiliência. O presente trabalho tem o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre o conceito de resiliência e entender sua importância e inferências no comportamento ao enfrentamento das dificuldades. A metodologia utilizada para a coleta de dados foi de pesquisas bibliográficas de artigos científicos disponibilizados em bases de dados na internet. Para psicologia resiliência é a capacidade que o indivíduo tem de adaptação e enfrentamento de condições adversas, de resistir e retornar ao seu estado primitivo, parte do mecanismo intrapsíquico é influenciado por diversos princípios, sendo um deles o posicionamento diante das adversidades, após enfrentar um trauma ou uma situação estressante, primeiramente se resiste, depois supera e se reconstrói, sendo esta uma capacidade humana de aprender e se fortalecer a cada infortúnio. Na teoria de Freud resiliência aparece de maneira implícita podendo ser enquadrada como um mecanismo de defesa intrapsíquico, onde os dispositivos de proteção da psique não permitem o contato com estressores externos desnecessários (CABRAL; LEVANDOSKI, 2013). O processo de resiliência está ligado aos conceitos de enfrentamento, elaboração e recursos do ego, ela pode ter origem inata ou através de experiências das primeiras superações da infância, pois o processo de resiliência é verificado pelos efeitos psíquicos apresentados após um evento traumático, sendo o efeito o próprio trauma possuindo profunda relação com a resiliência, pois o trauma passa a ser o ponto de análise porque é em sua presença que acontece o processo de reestruturação, dessa forma o trauma não surge somente mediante um evento estressor externo, mas também da reação do indivíduo ao fato. Em síntese resiliência é a competência do psiquismo de gerar novas condições psíquicas contornando o trauma em processo de restabelecimento. Na teoria da pulsão a resiliência se relaciona com os mecanismos de defesa que o indivíduo desenvolve para enfrentar eventos traumáticos, são ferramentas inconscientes utilizadas pelo ego para controlar e direcionar as ameaças internas e externas equilibrando e conservando a mente, para bom desempenho resiliente é necessário versatilidade de adaptação e desempenho de forma criativa para ultrapassar as adversidades. (CABRAL; LEVANDOSKI, 2013). As pessoas podem desenvolver comportamentos resilientes pelo fortalecimento dos mecanismos adaptativos revigorando a pulsão de vida, pois o trauma não será mudado, mas proporcionará uma reelaboração do impacto do trauma. Conclui-se que o conceito de resiliência esteve sempre presente nos conceitos da psicanálise embora com outras nomenclaturas, sendo um processo intrínseco do indivíduo proveniente da sua história de vida e de sua subjetividade e como essa foi construída na relação com o mundo determinando que alguns serão mais e outros menos resilientes.

Palavras-chave: psicanálise; resiliência; superação.

Referências bibliográficas

CABRAL, S. A.; LEVANDOSKI, D. C. Resiliência e psicanálise: aspectos teóricos e possibilidades de investigação. **Revista. Latinoam. Psicopatol.**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 42-55, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142013000100004> Acessado em: 25 set. 2018.